

Agenda Econômica[Arrecadação de tributos federais - SRF](#)[Sondagem do Comércio - FGV](#)[Sondagem do Consumidor - FGV](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Arrecadação de ICMS cresceu 2,4% no Nordeste no primeiro semestre de 2017**

“O **Maranhão** (-1,0%) e o **Espírito Santo** (-2,8%) foram os únicos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste que registraram perdas reais de arrecadação no primeiro semestre de 2017. Segue o desempenho das demais unidades federativas: **Sergipe** (+4,3%), **Paraíba** (+3,8%), **Pernambuco** (+3,4%), **Piauí** (+3,3%), **Bahia** (+2,6%), **Alagoas** (+2,2%), **Ceará** (+2,2%), **Minas Gerais** (+1,8%) e **Rio Grande do Norte** (+0,3%).”

O **Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS)** é um tributo estadual, fundamental para compor as receitas das unidades federativas brasileiras.

A arrecadação de **ICMS no Brasil** alcançou R\$ 214,8 bilhões no primeiro semestre de 2017, ante R\$ 205,2 bilhões em igual período de 2016, significando um ganho real de 0,5% no período em análise.

A concentração do ICMS é refletida na distribuição do tributo em termos regionais. O Sudeste respondeu por quase a metade do ICMS arrecadado no período de janeiro a junho de 2017, precisamente 49,2%. A seguir, ficaram o Sul (18,9%); **Nordeste** (16,6%); Centro-Oeste (9,4%); e Norte (5,9%), conforme especificado na Tabela 1.

Especificamente no **Nordeste**, o ICMS cresceu 6,7% em termos nominais no primeiro semestre de 2017. Descontada a inflação, implicou um ganho real de 2,4%. Nas demais regiões, ocorreram incrementos de arrecadação em termos reais no Sul (+6,6%) e Centro-Oeste (+1,2%). Norte (-5,9%) e Sudeste (-1,7%) apresentaram perdas.

A arrecadação de ICMS no Nordeste totalizou R\$ 35,6 bilhões no primeiro semestre de 2017, ante R\$ 33,4 bilhões em igual período de 2016.

O **Maranhão** (-1,0%) e o **Espírito Santo** (-2,8%) foram os únicos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste que registraram perdas reais de arrecadação no primeiro semestre de 2017. Segue o desempenho das demais unidades federativas: **Sergipe** (+4,3%), **Paraíba** (+3,8%), **Pernambuco** (+3,4%), **Piauí** (+3,3%), **Bahia** (+2,6%), **Alagoas** (+2,2%), **Ceará** (+2,2%), **Minas Gerais** (+1,8%) e **Rio Grande do Norte** (+0,3%), conforme especificado na Tabela 1.

É importante ressaltar que a arrecadação somada dos setores **secundário, terciário, energia, petróleo, combustíveis e lubrificantes** alcançou 95,7% da arrecadação total do ICMS no Nordeste no primeiro semestre de 2017 (Tabela 2).

A arrecadação do **setor terciário** apresentou a maior participação na arrecadação do ICMS do Nordeste (43,9%), conforme especificado na Tabela 2. A arrecadação do referido setor cresceu 5,1% em termos reais, quando se compara o primeiro semestre de 2017 com igual período do ano anterior. Todos os estados do Nordeste obtiveram incremento de arrecadação de ICMS nesse setor, com destaque para **Sergipe, Piauí e Pernambuco** (Tabela 3).

A atividade de **petróleo, combustíveis e lubrificantes**, que obteve uma participação de 21,2% na arrecadação total do ICMS do Nordeste no período em análise, apresentou decréscimo de 4,2% em termos reais. As maiores quedas ocorreram no **Maranhão**, em **Sergipe** e em **Alagoas**.

A arrecadação do **setor secundário**, que representou 19,7% do total obtido no Nordeste no primeiro semestre de 2017, aumentou 4,7% em termos reais. Os maiores incrementos foram verificados em **Sergipe, Pernambuco e Alagoas**.

O segmento de **energia**, com 10,9% de participação no total arrecadado de ICMS do Nordeste, registrou perda real de 6,5% no período em análise. Declínio considerável foi verificado na **Bahia**, no **Piauí** e em **Pernambuco** (Tabelas 2 e 3).

O setor primário, que respondeu por apenas 0,9% da arrecadação de ICMS no Nordeste nos seis primeiros meses de 2017, apresentou crescimento de 6,8% em relação ao primeiro semestre do ano passado. Os incrementos mais expressivos foram verificados em **Pernambuco**, no **Maranhão** e na **Bahia**.

A arrecadação de ICMS pode ser utilizada como um indicador antecedente da atividade econômica. Assim, projeta-se a retomada do crescimento econômico no Nordeste em 2017, especialmente em **Sergipe** (alavancado pela indústria e comércio), **Paraíba** (com destaque para a indústria e comércio), **Pernambuco** (destacando-se a agricultura, indústria e comércio) e **Piauí** (cabendo citar a agricultura, indústria e comércio), conforme os dados apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3.

Por outro lado, a perda sofrida pelo **Maranhão** (-1,0%) está relacionada com a queda na arrecadação proveniente de petróleo, combustíveis e lubrificantes, bem como no setor de energia (Tabela 3).

Apesar do desempenho favorável no corrente ano, é importante ressaltar que a arrecadação de ICMS no Brasil havia declinado 4,8% em termos reais em 2016. No mesmo período, a arrecadação desse tributo no **Nordeste** caiu 2,0% em termos reais. Todos os estados da Região sofreram perdas de arrecadação em 2016, com exceção do **Maranhão, Alagoas e Rio Grande do Norte**.

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Arrecadação de ICMS cresceu 2,4% no Nordeste no primeiro semestre de 2017

Tabela 1 - Arrecadação de ICMS – 2016 e 2017 – R\$ Milhões

Estado/Região/País	2016	Part.%	2017	Part.%	Var.% ¹	Var. Real % ²
Alagoas	1.723	0,8	1.835	0,9	6,5	2,2
Bahia	9.421	4,6	10.076	4,7	6,9	2,6
Ceará	5.011	2,4	5.337	2,5	6,5	2,2
Maranhão	2.869	1,4	2.959	1,4	3,2	- 1,0
Paraíba	2.349	1,1	2.540	1,2	8,1	3,8
Pernambuco	6.452	3,1	6.951	3,2	7,7	3,4
Piauí	1.674	0,8	1.801	0,8	7,6	3,3
Rio Grande do Norte	2.421	1,2	2.531	1,2	4,6	0,3
Sergipe	1.459	0,7	1.586	0,7	8,7	4,3
Nordeste	33.379	16,3	35.618	16,6	6,7	2,4
Norte	13.030	6,4	12.781	5,9	- 1,9	- 5,9
Sudeste	103.133	50,3	105.683	49,2	2,5	- 1,7
Minas Gerais	20.233	9,9	21.464	10,0	6,1	1,8
Espírito Santo	4.433	2,2	4.489	2,1	1,3	- 2,8
Sul	36.492	17,8	40.540	18,9	11,1	6,6
Centro-Oeste	19.161	9,3	20.212	9,4	5,5	1,2
Brasil	205.195	100,0	214.835	100,0	4,7	0,5

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Notas: (1) Variação nominal, primeiro semestre de 2017 em relação a igual período de 2016. (2) Variação real, descontado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no período, primeiro semestre de 2017 em relação a igual período de 2016.

Tabela 2 - ICMS: Participação setorial na arrecadação estadual - Primeiro semestre de 2017 - Em %

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
Alagoas	0,1	32,3	44,9	10,4	10,3	2,0
Bahia	0,5	25,2	38,5	9,8	23,3	2,7
Ceará	0,0	19,2	40,2	13,3	23,5	3,8
Maranhão	0,8	13,2	43,1	9,6	15,9	17,3
Paraíba	0,1	13,8	45,9	11,9	23,5	4,9
Pernambuco	0,1	15,3	54,9	11,1	18,1	0,6
Piauí	7,2	14,4	34,3	11,7	32,2	0,2
Rio Grande do Norte	1,9	16,2	48,8	10,8	22,3	-
Sergipe	4,1	23,6	43,6	10,0	17,3	1,4
Nordeste	0,9	19,7	43,9	10,9	21,2	3,4

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda.

Análise e Perspectivas

Arrecadação de ICMS cresceu 2,4% no Nordeste no primeiro semestre de 2017

Tabela 3 - ICMS: Variação real da arrecadação setorial - Primeiro trimestre de 2017 – Em %

Estado/Região	Primário	Secundário	Terciário	Energia	Petróleo	Dívida Ativa e Outras
Alagoas	2,3	8,0	4,0	- 1,4	- 15,5	3,3
Bahia	23,5	5,6	5,7	- 14,6	2,2	9,6
Ceará	- 10,5	- 2,9	1,1	2,0	5,1	29,9
Maranhão	58,1	7,0	5,0	- 5,0	- 45,9	127,9
Paraíba	- 10,1	4,6	4,6	- 4,1	5,0	8,9
Pernambuco	83,8	8,6	6,1	- 6,5	0,6	- 43,5
Piauí	9,3	4,9	7,5	- 8,3	1,4	61,5
Rio Grande do Norte	- 8,8	- 9,8	5,5	- 1,8	- 0,4	-
Sergipe	- 7,1	25,0	8,2	- 4,7	- 16,3	24,7
Nordeste	6,8	4,7	5,1	- 6,5	- 4,2	39,7

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do Banco Central e Ministério da Fazenda. Nota: (1) Variação real, descontado o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) no período, primeiro semestre de 2017 em relação a igual período de 2016.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.